

REFERÊNCIA:

PAIVA, M. J. A.; NUNES, O. F. A orgonomia nas dinâmicas corporais e nas relações terapêuticas. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

1

A ORGONOMIA NAS DINÂMICAS CORPORAIS E NAS RELAÇÕES TERAPÊUTICAS

*Mary Jane Abrantes Paiva
Olinda Fertoni Nunes*

Introdução

Através de uma reflexão sobre o movimento da psicoterapia corporal no Brasil nos questionamos o quanto esta abordagem tem contribuído de fato para nos tornarmos um ser humano melhor, mais criativo e sensível. Reich dizia: “não te prometo felicidades mas, que sentirás mais, sentirás”.

Este tema surgiu para nós a partir da preocupação em ampliar e atualizar e aplicar o conceito do “pensamento funcional orgonômico” abordando a unidade funcional soma-psique nas dinâmicas corporais e nas relações terapêuticas.

O pensamento funcional orgonômico é um método de investigação usado pela orgonomia para compreender o movimento da energia orgone. Ele nos dá subsídios para a observação do vivo e da vida nas suas variações de quantidade e qualidade do movimento de energia.

A orgonomia é a ciência do Orgônio, também chamada energia vital, nome dado pelo seu descobridor Wilhelm Reich (1939). Com a descoberta da energia Orgone ele compreendeu que o Ser Humano é uma expressão dessa energia assim como todo o espaço cósmico.

Orgônio é a energia que observamos na matéria bionosa móvel. Bionosa vem de bion que são vesículas de energia que se refere a uma unidade funcional elementar de toda a matéria viva, é composto por uma membrana, um conteúdo líquido e um quantum de orgônio. A expressão “orgonótico” abarca todos os fenômenos e processos energéticos especificamente vinculados com a energia que governa a matéria viva.

O orgone em si já contém a capacidade de contração e expansão, isto é de pulsação. A energia Orgônica não tem massa, é primordial, ela antecede tanto a matéria como outras formas de energia, ela se expressa em diferentes concentrações, formas e movimentos. No organismo humano ela precisa da massa para pulsar e é pelos sistemas neurovegetativo e neuromuscular que vamos observar o movimento do orgone. Desta maneira Reich desenvolveu a técnica da Vegetoterapia caracteranalítica e Federico Navarro* Neuropsiquiatra Italiano (1925-2002) sistematizou esta metodologia.

A partir da orgonomia Reich fecha a “gestalt” olhando o problema da neurose não só na sua base psíquica e biológica como também na sua base energética. A descoberta da energia orgone colaborou para a confirmação da fórmula do orgasmo através dos efeitos que ela exercia sobre o organismo. Com isso percebeu que a dissolução de uma couraça não só libera a energia vegetativa como também a memória de situações infantis causadas por tais encorajamentos e

PAIVA, M. J. A.; NUNES, O. F. A ergonomia nas dinâmicas corporais e nas relações terapêuticas. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

que, o livre fluxo do orgônio dentro do corpo é indispensável para o funcionamento sadio do organismo.

A função do orgasmo que deu o fio da meada a todas as pesquisas, vai falar da fórmula da vida expressa nos quatro tempos: tensão-carga-descarga e relaxamento. A fórmula do orgasmo é a própria fórmula do ser vivo que é energética. A tensão é mecânica a carga e as descargas são bioenergéticas. Este é o princípio de autoregulação.

Reich teve que olhar de muitas maneiras para falar da fórmula dos quatro tempos e assim chegou na biofísica do orgônio: do ponto de vista **psíquico** ele fala da sensação do prazer e da angústia, **da fisiologia** fala do simpático e parassimpático, **da bioquímica** fala da adrenalina e lecitina e do ponto de vista da **química inorgânica** fala do potássio e do cálcio e da **física mecânica** fala da contração e expansão. Todos esses aspectos são frutos da energia orgone.

Concluimos que a expressão psíquica e a expressão somática são aspectos diferentes de um mesmo movimento energético e que toda a ciência natural é regida por uma lei básica natural. E, quando falamos de pensamento funcional estamos falando daquilo que liga estes dois movimentos que é sempre a energia: o que Reich chamou de princípio de funcionamento comum de todos os sistemas vivos.

A Ergonomia nas Dinâmicas Corporais

A vida é um ato evolutivo e a cada momento define e estrutura o nosso movimento. O Ser Humano se desenvolve através de quatro campos de desenvolvimento neuroafetivo: **o materno, familiar, social e cósmico**. O nosso movimento é um contínuo estado de aproximação e separação. Partindo do big bang, quando um óvulo e um espermatozóide partem para se encontrarem e formar o Ser, teremos um momento de separação que é o nascimento e de aproximação que é a amamentação. Novamente uma separação que é o desmame e uma nova aproximação que é o campo familiar, o encontro com o pai e a mãe. Uma outra separação que é o campo social e uma aproximação que é a nossa re-ligação direta com a natureza, o campo cósmico. Desses campos vividos definem estruturas de energia que é fundamental para a definição do caráter.

Os campos existem pela necessidade natural de sermos excitados pelo outro para crescer e evoluir. O útero é um buraco negro que tem tudo o que a gente precisa até chegar ao nascimento. Ex: O bebê não precisa só de alimentação ele também precisa da troca de excitação. O organismo é vivo em si e, se comunica dentro de um outro organismo que vai trocando o tempo inteiro. Saímos de um sistema que é a mãe e entramos em outros sistemas até se definir um corpo pleno adulto. Quanto mais nos aproximamos da nossa natureza mais naturalmente vamos viver as funções de carga e descarga, assim, podemos buscar o outro para

PAIVA, M. J. A.; NUNES, O. F. A orgonomia nas dinâmicas corporais e nas relações terapêuticas. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

ter o encontro e não se relacionar pela dependência. **O nosso grande desafio é ir para além do parceiro, o Cosmo.**

O corpo é a verdadeira identidade biológica e sexual. **O que é a energia sexual?** É a energia vital dos quatro tempos. Reich diz que o processo sexual é um processo biológico produtivo por si, na procriação, no trabalho, no prazer de viver, na produtividade e no mundo intelectual e em todos os aspectos, a **sexualidade** é um parâmetro. Federico Navarro* diz que todas as manifestações vitais são energéticas e define sua prática como uma manifestação somatopsicodinâmica¹.

Reich mapeou o corpo em sete níveis energéticos e percebeu que a energia circulava verticalmente pelo corpo ao longo do eixo da medula e sua direção é céfalo-caudal. Descobriu que a couraça muscular é disposta em seguimentos horizontais impedindo assim o reflexo orgástico na pélvis.

A somatopsicodinâmica busca compreender a expressão funcional da relação das doenças. O estresse vivido em cada situação de desenvolvimento vai definir a forma corporal e a relação com o próprio corpo. Um estresse vivido no começo de vida tem uma prevalência endócrina e celular e a linguagem de comunicação é hormonal. As células se contraem e uma contração prolongada muda o jeito de pulsar. Ela define a condição de funcionamento de cada órgão, criando deficiências ou estase correspondente àquele nível de desenvolvimento ou potencializa aquela função. . O feto é totalmente dependente da mãe na situação intra-uterina, o imprinting de relacionamento é fusional de primeiro campo materno.

Sabemos que o líquido amniótico quando a mãe está estressada fica amargo ou azedo e o feto tem a experiência do desagradável e quando a mãe está bem ele é doce, gostoso agradável. Um estresse ocorrido após o terceiro mês de gestação cria disfunções ligadas à pele, sistema auditivo e circulatório, a prevalência é o sistema neurovegetativo. Com o nascimento o imprinting de relacionamento é simbiótico que vai até o desmame e a partir deste período entra a prevalência neuromuscular. **O período de amamentação define o desenvolvimento neuroafetivo da criança, que é o nosso eixo emocional.**

Nosso corpo é marcado pela história individual e social e para compreendermos estas marcas vamos lançar um olhar sobre três aspectos: **o clínico, o relacional e energético.** A somatopsicodinâmica enfoca o aspecto clínico, a psicodinâmica reichiana enfoca o aspecto relacional, o terceiro campo e a orgonomia enfoca o aspecto energético.

Nós dependemos e nos relacionamos com tudo o que nos rodeiam. Algumas das nossas funções naturais são impedidas pelo nosso sistema defensivo que é a couraça carátero-muscular. Esta pode provocar patologias funcionais, enfermidades imunitárias e processos

¹ somatopsicodinâmica tenta individualizar como o estresse aconteceu em cada período e define quais os órgãos que estão deficitários nos seus níveis.

PAIVA, M. J. A.; NUNES, O. F. A orgonomia nas dinâmicas corporais e nas relações terapêuticas. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

degenerativos e ativar dinâmicas de respostas de comportamentos ao modelo social narcísico e exigente que nos leva a enfraquecer a nossa identidade e a capacidade de perceber e auto perceber-se. “Criamos monstros e nos assustamos com filhos que matam os pais”.

A couraça é um sistema energético que não se comunica adequadamente e não troca, sua dinâmica é uma contração crônica sustentada pela energia agressiva reprimida. O processo de encorajamento limita o nosso contato e embrutece a nossa percepção de sentir e a nossa consciência ecológica. Hoje, no nosso modelo social o que vibra é a cobertura e a máscara social, vivemos numa sociedade de consumo que nos joga no desamparo e que busca o amparo na defesa.

Quando nos comunicamos existimos e se não trocamos somos narcisista, e se repetimos sempre o mesmo ponto somos masoquistas. Dentro deste modelo de sociedade de controle dominação não pode haver relação com a natureza, nos adaptamos ao medo paralisando o nosso cerne e nos sustentamos na cobertura, estamos presos na vaidade e refém do olhar do outro. “a tecnologia do poder está implícita nas relações”

Concluindo:

O objetivo deste trabalho é poder refletir e informar que o nosso corpo contém em si a potencialidade para expressar a afirmar a vida e que é a partir da sensação que observamos o vivo para nos ligar à vida. O amor é o reconhecimento da vida, é a capacidade de organização e a capacidade celular de se adaptar e se remodelar constantemente.

Orgonomia nas relações terapêuticas:

Quando o **processo de terapia** acontece diz Reich, a energia começa a circular e pode levar ao reflexo orgástico. Ele estava falando do movimento do corpo e quando o corpo flui começa haver um equilíbrio da intuição com as operações lógicas de raciocínio. A etimologia da palavra intuição é: intui-re que é Deus. Quando você intui você está ligado a um sistema cósmico que vê a luz e Deus é a consciência. Deus transcendente e Deus imanente, o micro dentro da gente e a gente participando do todo.

Quando abrimos a possibilidade para intuição abrimos a possibilidade para entender melhor Reich e a Orgonomia. Para compreender a Orgonomia precisamos sentir e recuperar o que Reich denominou de “sensação de órgãos”. Tanto o terapeuta como o paciente podem sentir a intuição, o que nos diferencia como terapeutas é que temos a teoria organizada dentro de uma metodologia e a possibilidade de buscar o livre fluxo energético do paciente.

PAIVA, M. J. A.; NUNES, O. F. A ergonomia nas dinâmicas corporais e nas relações terapêuticas. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

Um outro aspecto perigoso para psicoterapeuta é quando este se torna detentor do suposto saber e se respalda somente na teoria. Corre o risco de rotular e julgar o paciente e perder a possibilidade da troca e do encontro. Nos distanciamos da ética reichiana que é a ética do amor.

Reich fazia experiências com o “Cloudbluster” que é um sugador de nuvens. Quando elas estavam pretas ele usava esse sistema para desmanchá-las exercendo uma influencia na natureza paralisada, fazendo chover e, com essa descarga de energia recuperava a pulsação da atmosfera. A terapia na verdade é mover esta nuvem preta para tirar a pessoa da estagnação e da contração crônica com a finalidade de recuperar a pulsação. Quando a descarga acontece a energia circula e é possível a comunicação interna entre os anéis. A descarga quando ocorre é porque os níveis entraram em comunicação e possibilitou o movimento de expansão.

Na realidade, buscamos a expansão para aumentar a qualidade da pulsação e do prazer. Na nossa cultura narcisista e masoquista não agüentamos nos entregar ao prazer e sim sermos estimulados ao encouraçamento, que limita o nosso contato e embrutece a nossa percepção de sentir e ter a consciência. Somos moldados a viver na cobertura onde perdemos o contato com o nosso ritmo biológico e o nosso cerne, nos identificando com uma falsa potencia.

Na terapia, a pulsação deveria vir de uma forma que a pessoa pudesse suportar a expansão porque após uma grande expansão ocorre uma grande contração e podemos contrair uma doença. Só catarse sem a consciência pode ser perigosa e nós psicoterapeutas corporais precisamos estar atentos para não confundir defesa com resistência.

Acreditamos que a relação terapêutica deveria levar o Ser humano a sentir primeiro e depois poder se abrir para a natureza e para as suas correntes vegetativas, possibilitando olhar para a sua miséria e seu sofrimento. Devido ao nosso encouraçamento contraímos mais que expandimos e estagnamos nossa energia definindo uma pulsação crônica.

No sistema de Federico usamos os “actings” que é uma ação dinâmica intencional que envolve neuromuscularidade e, ativa resposta neurovegetativa para provocar a descarga de um nível buscando uma ab reação. Os actings vão mexer com o tempo que satura a ação do simpático e provoca a ação do parassimpático e traz a possibilidade de expandir e fazer a ab-reação. Com a ab-reação podemos nos livrar da contração crônica e voltar a expandir, revivendo a historia do estresse pois, a nossa memória esta na contração e a ab-reação vai nos possibilitando estabelecer uma pulsação que facilita o livre fluxo do corpo.

O mundo em si não tem sentido sem o nosso olhar que lhe atribui identidade e sem o nosso pensamento que lhe confere alguma ordem. No final da terapia não é somente a recuperação da sensação de órgãos e o livre fluxo que conta, mas também a capacidade de integrar o nosso substrato visceral com a nossa histórica edípica. A fala neste momento ganha uma importância maior para autonomia psíquica e a afirmação de uma identidade mais madura,

PAIVA, M. J. A.; NUNES, O. F. A orgonomia nas dinâmicas corporais e nas relações terapêuticas. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

podendo usar a potencia da sexualidade a favor de uma vida com mais concretude, mais real e criativa. Somos livres e temos identidade quando nos separamos da nossa historia edípica.

Conclusão:

“A Incompreensão, a falta de dialogo e violência é carência de amor” somos nós quem criamos esta realidade. Quando Reich descobre a Orgonomia fala de funções instintivas, vegetativas, límbicas, intelectuais e transcendentais. No pensamento reichiano não existe a possibilidade de construir uma sociedade melhor com a influencia maciça do pensamento “Judaico Cristão” porque está vinculada a moral e a culpa, ao poder e ao dinheiro e a extrema importância ao dinheiro como forma de obter amor.

Acreditamos que a saída para um sistema doentio como vivemos é necessário se trabalhar em equipe reconhecer o outro e sairmos das nossas atitudes individualistas tão incentivadas pelo sistema. Acreditamos que um desejo genuíno de incluir o próximo e uma percepção mais ampla de troca pode mudar a nossa forma masoquista e narcisista de interagir com o mundo, onde a prevalência do movimento da vida é em nosso próprio benefício e o individualismo é o que impera.

A Orgonomia é uma visão funcional sistêmica onde uma só pessoa não cria um sistema de troca. Somos carentes de uma mudança de paradigma, a vida ainda é vista e vivida de forma competitiva e pobre e cada vez mais ativamos a carência nas pessoas. Acreditamos que um sinal de mudança de paradigma ocorrerá quando aceitarmos a nossa própria patologia e fragilidade, assumirmos as nossas responsabilidades e não a culpa. Desenvolvermos sistemas familiares e educativos mais humanos para que facilite o contato e satisfação das nossas necessidades e ilumine o ato de viver. Este é um movimento que se inicia desde a vida intra-uterina, no nascimento e que se estenderá por toda a infância e adolescência até alcançarmos a autonomia e amadurecimento egóico.

Acreditamos que por estes anos de experiências como psicoterapeutas corporais, quebramos muitos padrões convencionais desde a psicanálise e ainda estamos presos na couraça da cultura, pouco absorvemos o jeito de pensar da orgonomia para percebermos que todos temos limitações e padrões de energia que podem bloquear nosso desenvolvimento e expressões mais plenas. Preservamos o jeito mecanicista de pensar que impede o contato com o que está além de nossos problemas.

A identidade do psicoterapeuta corporal precisa ser afirmada no contexto social, político, ético, educativo e coletivo e para tanto é necessário abrir mão do controle que tanto nos modela pela sociedade capitalista e nos impede de fazermos trocas e verdadeiros encontros. Nós reichianos ficamos provando nossa ciência no meio mecanicista sob o método mecanicista que se

REFERÊNCIA:

7

PAIVA, M. J. A.; NUNES, O. F. A orgonomia nas dinâmicas corporais e nas relações terapêuticas. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

torna destrutivo para o movimento reichiano no social. Poderíamos ter a coragem de nos abrir e falar, escrever e denunciar sem o medo do confronto. Assim, seria mais coerente com o que Reich nos ensinou. Este movimento poderia nos unir como profissionais, independentes da linha terapêutica que escolhemos, fortalecer as escolas e os grupos existentes. Com uma atitude mais coerente poderemos estabelecer as redes reichianas elevando a qualidade de vida.

=====

REFERÊNCIAS

- ALBERTINI, Paulo, Reich, **História das idéias e formulações para educação**. São Paulo: Summus, 1994
- NAVARRO, F. **Metodologia da Vegetoterapia Caractero Analítica**. São Paulo: Summus, 1996
- NAVARRO, F. **Somatopsicodinâmica**, São Paulo: Summus, 1996
- NAVARRO, F. **Caracterologia Pós Reichiana**: São Paulo: Summus, 1995
- NAVARRO, F. **Orgonomia Clínica**. Curitiba: Centro Reichiano, 2002
- NAVARRO, F. **Somatopsicodinâmica das Biopatias**, São Paulo: Summus, 1997
- PAIVA, M.; NUNES, O. **Saúde e Qualidade de Vida**. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis, 1998
- RAKNES, Ola .**Wilhelm Reich e a Orgonomia**. São Paulo: Summus, 1988.
- REICH, W. **Funcionalismo Orgonômico parte II – EOLA**, escola de orgonomia latino americana-apostila.
- REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995
- REICH, W **A função do Orgasmo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988
- REICH, W **Assassinato de Cristo**. São Paulo: Summus, Ed. Martins Fontes, 1991
- REICH, W. **Criança do Futuro**. Tradução livre. Curitiba: Centro Reichiano.
- =====

Mary Jane Abrantes Paiva

Cidade: São Paulo/SP - Brasil

E-mail: abrantespaiva@hotmail.com

Olinda Fertoni Nunes

Cidade: São Paulo/SP - Brasil

E-mail: nani1309@terra.com.br